

# ACERVO ARQUEOLÓGICO DE FAIANÇA FINA DA CASA 8 (RESIDÊNCIA CONSELHEIRO FRANCISCO ANTUNES MACIEL) - PELOTAS / RS

Fábio Vergara Cerqueira<sup>70</sup>  
Luciana da Silva Peixoto<sup>71</sup>  
Jorge de Oliveira Viana<sup>72</sup>

O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas (LEPAARQ/ICH/UFPEL) iniciou suas atividades em 24 de Agosto de 2001, com o objetivo de desenvolver pesquisa científica nessas áreas, até então bastante carentes em Pelotas, e de desenvolver uma agenda positiva no que se refere à preservação do patrimônio cultural, material e imaterial.

O setor de Arqueologia desenvolve suas ações com base em dois projetos pilotos: “*Mapeamento Arqueológico de Pelotas e Região*”<sup>73</sup> e “*Salvamento Arqueológico da Área Urbana de Pelotas*”<sup>74</sup>. De forma paralela e integrada a essas

---

<sup>70</sup> Doutor em Arqueologia Clássica (USP), Brasil. Prof. Adjunto do Departamento de História e Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil. Diretor do Instituto de Ciências Humanas da UFPEL, Brasil. Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/UFPEL), Brasil. Coordenador do Projeto de Salvamento Arqueológico da Área Urbana de Pelotas, Brasil. E-mail: [fabiovergara@uol.com.br](mailto:fabiovergara@uol.com.br).

<sup>71</sup> Licenciada em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil. Especialista em Memória, Identidade e Cultura Material (UFPEL), Brasil, Pesquisadora Associada do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ/UFPEL), Brasil. Aluna do Programa de Especialização em Memória, Identidade e Cultura Material, com ênfase em Arqueologia. E-mail: [lucipic@hotmail.com](mailto:lucipic@hotmail.com).

<sup>72</sup> Licenciado em História (UFPEL), Brasil. Servidor técnico-administrativo do Instituto de Ciências Humanas (ICH/UFPEL), Brasil. Secretário do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ/UFPEL), Brasil. Pesquisador do Projeto de Salvamento Arqueológico da Área Urbana de Pelotas, Brasil. E-mail: [vianajo2000@yahoo.com.br](mailto:vianajo2000@yahoo.com.br).

<sup>73</sup> FAPERGS, Bolsa de Iniciação Científica 2002-2003, Proc. n° 01513138 (bolsista André Garcia Loureiro).

<sup>74</sup> IPHAN, Portaria n° 165 de 02 de Agosto de 2002. FAPERGS, Auxílio Recém Doutor (ARD) 2004-2006, Proc. n° 02/1347.6. FAPERGS, Bolsa de Iniciação Científica (BIC) 2003- 2004 e 2004-2005 (bolsista Rafael Guedes Milheira), Proc. n° 02512701. CNPq, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) 2003-2004 (Bolsista Aluísio Gomes Alves), Proc. n° 1269/3. Apoio: Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas, por meio do Termo Aditivo visando ao desenvolvimento do projeto de salvamento arqueológico, assinado em 12

duas linhas mestras, o laboratório desenvolveu desde o início ações comprometidas com a educação patrimonial e a conscientização do valor do patrimônio arqueológico.

O laboratório possui hoje um importante patrimônio arqueológico, o qual foi constituído de diferentes formas:

- a) Doações;
- b) Prospecções arqueológicas;
- c) Escavações.

O acervo inclui material pré-histórico e histórico. O acervo pré-histórico, predominantemente lítico e cerâmico, não foi gerado por escavações, uma vez que até o momento o laboratório não empreendeu escavação em sítio pré-histórico. O material pré-histórico integrou-se ao patrimônio do laboratório por meio de doações ou de prospecções. As doações resultam do programa de conscientização para o valor do patrimônio arqueológico, quando são feitos esclarecimentos sobre a natureza pública e sobre aspectos legais do legado arqueológico. Como resultado desses esclarecimentos, alguns indivíduos tomaram a iniciativa de doar ao laboratório peças que tinham em sua posse, uma vez que compreenderam que o patrimônio arqueológico legalmente não pode ser objeto de "colecionismo" e que compreenderam igualmente a importância dessas peças para a pesquisa científica. O material pré-colonial e de contato, que atualmente integra nosso acervo, coloca algumas dificuldades para a pesquisa, uma vez que não resulta de intervenções arqueológicas sistemáticas e controladas, tendo sido trazido à luz por afloramento casual ou por manejo do solo para atividades econômicas, e tendo sido coletado por curiosos, sem o devido registro do contexto arqueológico. No entanto, constitui uma coleção bastante representativa da vida dos antigos habitantes da região, seja do ponto de vista cronológico (com peças pertencentes às chamadas "tradições" Umbu, Vieira e Guarani), seja do ponto de vista da diversidade dos objetos da vida diária, ilustradores tanto de aspectos pragmáticos quanto simbólicos do cotidiano. Ademais, o acervo pré-histórico do LEPAARQ possui uma peça exponencial no conjunto do patrimônio cultural brasileiro: o zoólito<sup>75</sup> em forma de tubarão, peça que se destaca no conjunto de mais de 250 zoólitos inventariados, em virtude tanto de sua excelência técnica e artística, quanto do seu enorme potencial para reflexões sobre a

---

de Setembro de 2001. A pesquisa foi desenvolvida, em suas várias fases, com a colaboração de vários estagiários provenientes dos cursos de graduação e pós-graduação da UFPEL, das áreas de história, biologia, geografia, filosofia e arquitetura, bem como do colégio agrícola Visconde da Graça (CAVG/UFPEL).

<sup>75</sup> Terminologia arqueológica referente ao acervo consta no glossário, ao final do texto.

cultura dos antigos povos da região, evocando questões como contato cultural, zonas de fronteira entre região de sambaquis e de cerritos, especialização do trabalho, práticas culturais e funerárias, etc. (PROUS, 1977; RIBEIRO, 2002)

O acervo arqueológico histórico foi gerado a partir das escavações realizadas no âmbito do Projeto de Salvamento Arqueológico da Área Urbana de Pelotas – Programa BID-Monumenta<sup>76</sup>. A primeira escavação foi realizada nos porões, pátios e calçadas do sítio arqueológico *Casa 8*, revelando o material que se encontrava enterrado sob a Residência Conselheiro Maciel, datada de 1878, que no ano de 2002 foi objeto de importante trabalho emergencial de restauração, empreendida pelo próprio Instituto Brasileiro do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

As escavações disponibilizaram ao acervo arqueológico do LEPAARQ uma grande variedade de materiais (cerâmica simples, louça, faiança fina, azulejos, vidros, metais, material arqueofaunístico, botões, etc.). No presente relatório, exemplificaremos o tratamento conferido ao material arqueológico exumado nas intervenções de salvamento, apresentando os resultados preliminares dos procedimentos de limpeza, numeração, classificação, catalogação, consolidação e acondicionamento aos quais foram submetidos os exemplares de faiança fina.

## **SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO DA ÁREA URBANA DE PELOTAS**

### *FASE DE CAMPO: A ESCAVAÇÃO NA CASA 8*

Com o fim de realizar empresa para o resgate histórico da formação e constituição da cidade de Pelotas, o LEPAARQ, sob uma orientação interdisciplinar da Arqueologia, realizou o salvamento arqueológico na casa nº 8 da Praça Cel. Pedro Osório, numa situação limite, uma vez que as obras de consolidação e fortalecimento das estruturas do referido imóvel já haviam iniciado e corriam em ritmo acelerado.

---

<sup>76</sup> O Programa Monumenta é um programa nacional coordenado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN / Ministério da Cultura) e financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), tendo como objetivo a revitalização e restauração de centros históricos. Na cidade de Pelotas, é coordenado por um gabinete vinculado à Secretaria Municipal de Cultura. A cidade de Pelotas integra um restrito número de cidades brasileiras que passaram por uma rigorosa triagem para serem merecedoras desses investimentos. No Rio Grande do Sul, apenas 2 cidades estão recebendo estes recursos, Porto Alegre e Pelotas.

Face ao curso acelerado das obras que priorizavam a construção de um sistema de drenagem, em virtude da elevada umidade do solo, o trabalho de salvamento arqueológico ocorreu, na maior parte dos setores da *Casa 8*, em ritmo de acompanhamento das reformas junto aos operários e, de forma lastimável, pouco sob o crivo da austera metodologia arqueológica aplicada no meio urbano, no âmbito da emergente disciplina da Arqueologia Histórica (ALBUQUERQUE, 1992; ZARANKIN, 1994, 1996; TOCHETTO, 1997; JULIANI, 1996). As atividades arqueológicas desenvolvidas pelo LEPAARQ no centro histórico de Pelotas, no entorno da Praça Cel. Pedro Osório, estão consistentemente apresentadas no Projeto de Salvamento Arqueológico da Área Urbana de Pelotas (RS) – Casa da Banha, Casas 2, 6 e 8 e Praça Cel. Pedro Osório – Programa Monumenta, que juntamente com a autorização do IPHAN–12ª SR nº 265/03, habilitam institucionalmente e instrumentalizam teórica e metodologicamente o desenvolvimento da pesquisa arqueológica. Deve-se somar a isso o apoio da Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas, por meio do qual a Universidade e a Prefeitura Municipal de Pelotas desenvolvem, em parceria, os primeiros passos no sentido do desenvolvimento de uma Arqueologia pública.

A Arqueologia histórica que hora se nos apresenta é aquela que oportuniza projetos, no âmbito do patrimônio histórico, em busca de elementos para uma abordagem construtiva da história patrimonial (SYMANSKI, 2000). Os dados arqueológicos revelados permitem um diálogo com a documentação escrita, que enseja a visualização de novos horizontes na compreensão da história da cidade de Pelotas (LIMA, 1998; JULIANI, 1995). Os vestígios referem-se a uma extensa gama de dimensões da vida diária: hábitos alimentares, de higiene e de saúde; adaptação da vida íntima às modernizações dos costumes, no mesmo ritmo da inserção crescente no mercado nacional e internacional; vida política e econômica da cidade; referências culturais, etc. (LIMA, 1989; SYMANSKI, 1997).

Com uma localização central, o sítio arqueológico *Casa 8* (Residência Conselheiro Maciel), está referenciado geograficamente na bacia hidrográfica de sua região, a considerarmos a Laguna dos Patos, o Canal de São Gonçalo e o Arroio Pepino, o que definiu a nomenclatura do sítio arqueológico como **Sítio PSGPe Casa 8**.

Por conseqüência dos já iniciados trabalhos de consolidação das estruturas da casa, anteriormente mencionados, os procedimentos que normalmente antecedem às escavações, para o indiciamento da realidade soterrada e da malha que norteia o processo de escavação arqueológica, só foram desenvolvidos no transcorrer do trabalho de salvamento. Entre esses procedimentos, incluem-se: pesquisa

histórica (fontes bibliográficas e iconográficas, entre as quais plantas, mapas, fotos, pinturas, etc), documentação primária como inventários, escrituras, jornais, entrevistas com antigos moradores e/ou descendentes e pesquisa de campo (reconhecimento e identificação de áreas com potencial arqueológico).

O processo de salvamento arqueológico ocorreu nos porões – em meio à construção de um sistema de drenagem, tendo como principal preocupação a exumação do maior número de fragmentos possíveis – e nos pátios – nos quais foi possível a aplicação de metodologia através da delimitação, por meio de quadrículas e trincheiras, de áreas a serem escavadas.

Recurso cultural rico – porém de constituição geralmente fragilizada pelo tempo e pelas condições de soterramento – e não renovável, o patrimônio arqueológico exumado do substrato deve ser cuidadosamente gerenciado na perspectiva da preservação (FRAZZI, s/d), produção e difusão do conhecimento, a qual é o objetivo deste relatório, que enfoca a *faiança fina*, categoria cerâmica comumente chamada louça fina (PEIXOTO, 2004: 15, 18).

No sítio *Casa 8*, a faiança fina coletada ou escavada foi acondicionada imediatamente em sacos plásticos com pequenas perfurações, acompanhada de uma etiqueta (guardada em pequeno saco plástico, protegida da umidade), na qual era previamente identificada: consta nessa etiqueta os registros dos setores, quadrículas ou trincheiras de onde foi exumada, a data e o responsável pelo trabalho. Uma vez que um lote, de volume adequado, estivesse completo, o mesmo era transportado até as instalações do LEPAARQ (ver **Fig. 1**).

### **1ª FASE DE LABORATÓRIO: LIMPEZA E SECAGEM**

Encaminhado para a área de limpeza, este material foi previamente acomodado em caixas de papelão com orifícios de ventilação (caixas de arquivo morto), identificadas e ordenadas, considerando-se a ordem dos setores trabalhados. De imediato uma equipe de estagiários do Laboratório, em revezamento com os trabalhos de campo, iniciou a limpeza.

Material delicado, a faiança fina requeria cuidados específicos para sua limpeza, não só por se tratarem de peças com danos de fraturas anteriores às escavações. Em alguns casos, apesar da boa coesão interna – se considerarmos as condições de soterramento –, a coesão externa apresentava-se vulnerável até mesmo à exposição no novo ambiente. Os fragmentos foram analisados cuidadosamente um a um, visto que a atenção do olhar nos mostrava frisos dourados ou resquícios dos

mesmos e pinturas delicadas sobre o esmalte, impondo-nos uma limpeza muito leve com pincel e apenas a água no contato com as decorações acima referidas.

No restante das peças, os procedimentos de limpeza basearam-se no uso de escovas de cerdas macias sob água corrente, com cuidados constantes com as partes porosas expostas em decorrência de quebras (ver **Fig. 2A**). Essas partes porosas são úteis para a análise da pasta, importante informação de ordem técnica, que colabora decisivamente na datação. Além disso, é importante uma limpeza adequada e atenta dessas partes, pois é nelas que se realiza a colagem dos fragmentos na etapa de restauro. Durante a secagem, evita-se exposição ao sol ou calor intenso. A secagem ocorreu em uma secadora (uma estrutura de gaveteiro de telas), de modo natural (ver **Fig. 2B**).

#### 2ª FASE DE LABORATÓRIO: NUMERAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO, QUANTIFICAÇÃO, CATALOGAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Dentro da metodologia de pesquisa arqueológica, para que o material exumado em uma escavação seja utilizado como documento, é necessário que, após a limpeza, ele seja submetido a uma série de procedimentos, entre eles numeração, classificação, quantificação, consolidação e análise.

A numeração das peças insere-se na metodologia geral de catalogação do acervo do LEPAARQ. Assim, a *Casa 8* recebeu o número 14 como identificação de sítio e para cada um dos 48 setores, nos quais o sítio foi dividido, foi acrescentado mais um algarismo. Exemplo: as peças do porão 1 estão identificadas pelos números 14.01. Os setores foram numerados na ordem em que foram escavados e todas as peças, com exceção dos micro-fragmentos, receberam a numeração que identifica o sítio e o setor.

A numeração de um fragmento de louça é feita da seguinte forma: escolhe-se um local da peça, passa-se uma camada de esmalte transparente, deixa-se secar e escreve-se o número com tinta nanquim. A escolha do local para numeração da peça pode parecer um problema irrelevante para um pesquisador de outra área, no entanto, para um arqueólogo, é um assunto importante, sobre o qual ocorrem divergências, quanto à localização e ao tamanho dos números. Conforme à metodologia adotada pelo LEPAARQ, quando um fragmento tem parte da superfície decorada e parte lisa (branca), escolhe-se a parte lisa, preferencialmente próxima a uma de suas extremidades, procurando-se sempre um registro discreto, porém legível; no entanto, quando a peça tem sua superfície absolutamente decorada, na

superfície interna e externa, escolhe-se o lado interno, quando for possível realizar essa identificação (ver **Fig. 3**).

Durante a etapa de numeração, fizemos uma pré-classificação do material que consistiu em identificar e separar as peças decoradas das lisas<sup>77</sup>. Entre as decoradas fizemos uma separação tipológica baseada na técnica decorativa. Exemplo: *pintada a mão, transfer printing, carimbada, sponge*, etc.<sup>78</sup> Entre as peças lisas a separação foi feita de acordo com o tipo de pasta (matéria-prima). Também durante esta etapa fizemos a identificação e a separação dos fragmentos que faziam parte da mesma peça e que poderiam ser consolidados. E ainda, a medida em que íamos identificando os diversos tipos de faiança fina, realizamos pesquisa bibliográfica específica sobre os padrões decorativos, tipos de matéria-prima e datas de fabricação.

A pesquisa bibliográfica possibilitou a realização das duas etapas seguintes, a classificação e a quantificação. Estas etapas só começaram após todo o material dos 48 setores ter sido numerado. A opção por este método de trabalho se deve, principalmente, à grande quantidade de material e às condições físicas do laboratório. Não teríamos espaço suficiente para trabalhar todo o material de uma só vez, e era necessário que tivéssemos uma visão do conjunto das peças para que a pesquisa bibliográfica fosse mais eficiente e rápida.

Na etapa de classificação, foi possível identificar uma grande variedade de tipos e padrões decorativos. A classificação é feita através do método de comparação. Para isso utilizamos, principalmente, obras de referência, tais como catálogos de louça e publicações da área de Arqueologia histórica e urbana. Entre os catálogos de louça, destacamos: *O Brasil e a cerâmica antiga*, de Eldino da Fonseca Brancante (1981), *Catálogo de Cerâmicas Históricas de Buenos Aires (Siglos XVI-XX)*, de Daniel Schávelzon (2001) e *A faiança fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade*, de Fernanda Bordim Tocchetto e outros (2001). No Brasil esta bibliografia especializada ainda é um pouco rara e, ademais, na que temos acesso, não encontramos referências a vários dos tipos e padrões encontrados na Casa 8, motivo pelo qual tivemos que utilizar outras fontes de pesquisa, como por exemplo algumas coleções particulares e, em alguns casos, *sites* da Internet. A dificuldade de encontrarmos algumas dessas referências torna o trabalho de identificação um pouco mais demorado.

---

<sup>77</sup> A comparação entre a quantidade de louça decorada e louça de fundo liso (branca) não permite muitas conclusões, uma vez que muitos fragmentos identificados como brancos podem pertencer a peças decoradas, com pintura e/ou modificação de superfície.

<sup>78</sup> Terminologia arqueológica referente ao acervo consta no glossário, ao final do texto. V. I, n° 2. Pelotas, RS: Editora da UFPEL. Jul/Dez 2004.

A classificação de louças inclui diferentes aspectos: decoração, pasta, esmalte e forma. Ela pode ser feita levando em conta apenas um desses aspectos ou a combinação de dois ou mais. Após consultar diversos autores decidiu-se realizar a classificação baseada na decoração ou na ausência dela, seguindo, em grande parte, os critérios e conceitos sistematizados em Tocchetto (2001) (PEIXOTO, 2004: 35).

Alguns exemplos de padrões decorativos identificados e classificados estão expostos abaixo:

✓ **Sem decoração:** composta por artefatos não pintados e com superfície não modificada. Segundo Tocchetto (2001: 41) a ausência de decoração pode configurar-se, no entanto, como uma opção decorativa (ver **Fig. 4**).

✓ **Alteração de superfície:** é classificada na bibliografia especializada em dois grupos. O primeiro refere-se às peças que apresentam desenhos ou painéis moldados ao longo da borda e/ou borda ondulada. O segundo grupo é composto por peças que apresentam a superfície modificada combinada com pintura à mão. O primeiro grupo é representado por três padrões, o Gótico, o *Royal Rim* e o Trigal. O padrão Gótico caracteriza-se por uma decoração em forma de painéis moldados ao longo da borda ou pela borda em forma hexagonal e octogonal. O padrão *Royal Rim* é caracterizado pela borda ondulada (ver **Fig. 5**) e o padrão Trigal pelos ramos de trigo moldados em relevo. No segundo grupo aparece apenas um padrão que tem suas características bem definidas, o *Shell edged*. Este padrão é caracterizado pela presença de linhas curtas em relevo ou moldadas perpendiculares à borda e ao longo desta. Estas linhas imitam o formato de escamas de peixe ou de bordas de conchas. As peças que apresentam decoração apenas pintada, porém sem incisões e relevo moldado, ou com incisões e relevo, mas sem pintura, também são consideradas como pertencentes ao padrão *Shell edged* por alguns autores, uma vez que representam o motivo inspirado na forma das conchas. No entanto, estas diferentes características representam diferentes períodos de produção e devem ser levadas em conta para fins de datação (ver **Fig. 6**).

✓ **Pintura à mão livre:** Técnica simples já usada em outras categorias cerâmicas que consiste em decorar as peças uma a uma apenas com a utilização de pincéis. Esta técnica impõe um ritmo lento à produção e em consequência um custo mais elevado. Esta técnica apresenta dois estilos: *peasant style* – caracterizado por traços largos e motivos florais que cobrem quase toda a superfície da peça; *sprig style* – caracterizada por traços finos cobrindo pequenas áreas da peça. Os motivos decorativos mais freqüentes são as flores, as folhas e os grãos. Combinação: as duas variantes podem aparecer combinadas entre si ou com a técnica carimbada (ver **Fig. 7**).



✓ **Pintura manual com impressão:** consiste na utilização de instrumentos e métodos auxiliares para a aplicação da pintura. Esta técnica divide-se em cinco tipos de acordo com o método usado para a impressão, sendo que estes podem apresentar variantes ou serem combinados entre si ou com outras técnicas. O uso dessa técnica torna o processo decorativo um pouco mais rápido (ver **Fig. 8**).

- **carimbada:** técnica que consiste na aplicação da decoração com o auxílio de um carimbo, produzindo geralmente uma seqüência das figuras que são, na maioria dos casos, flores e figuras geométricas entre frisos coloridos. Combinação: aparece combinado com decoração pintada à mão.

- **spatter:** técnica que consiste em salpicar as tintas na superfície da peça dando leves pancadas no pincel. Variantes: *true spatterware* – caracteriza-se pelo salpicado em grandes áreas e pelo uso das cores vermelho, azul e verde; *design spatter* – caracteriza-se pelo salpicado em pequenas áreas com pontos muito próximos. Combinação: a técnica *true spatterware* pode aparecer combinada com pintura à mão livre.

- **sponge:** técnica que consiste em aplicar a pintura com o auxílio de uma esponja. Pode aparecer cobrindo toda a superfície da peça ou em pequenas áreas.

- **dipped:** consiste na aplicação de uma fina camada de argila colorida sobre a superfície da peça em forma de faixas largas (em geral cobrem toda a superfície da peça) e listras produzindo um leve relevo. É conhecida também pelo nome de *annular* (SCHÁVELZON, 2001) ou *bandeado*.

- **faixas e frisos:** técnica muito semelhante ao *dipped*, sendo que na bibliografia especializada não se encontra distinção significativa entre elas. Consiste na pintura de faixas e/ou frisos ao redor da peça.

✓ **Impressão por transferência** ou *transfer printing*: O processo de impressão por transferência começou a ser utilizado a partir de 1750 pelos ceramistas ingleses. Esse novo processo mecânico substituiu os processos manuais utilizados até então, diminuindo os custos e possibilitando a produção de um grande número de peças em um curto espaço de tempo. Outra vantagem obtida com o *transfer printing* foi a padronização dos desenhos, que por esse método podiam ser repetidos diversas vezes. O *transfer printing* foi sendo aprimorado ao longo do tempo, tornando-se cada vez mais simples e mais barato. Surgiram o *bat-printing* e o

*col-printing*, onde o papel de seda foi substituído por uma camada de pasta gelatinosa ou de cola que absorvia a tinta para depois ser passada à peça. O *hot printing* que deu origem ao moderno *silk-screen* utilizava um pano de seda que era impregnado de tinta sob ação do calor e transferido depois para a peça.

O *transfer printing* possibilitou o surgimento de uma grande variedade de complexos desenhos inspirados em diversos motivos que passaram a caracterizar estilos decorativos. Esses estilos e motivos são classificados em categorias de acordo com as tendências decorativas do século XIX e usados como indicadores cronológicos para a *faiança fina*.

Tocchetto (2001: 32) aponta sete estilos decorativos centrais para a *faiança fina* relacionando os motivos característicos de cada estilo. Esses motivos centrais aparecem associados a motivos de borda, os quais a autora classifica em quatro categorias. São eles: Motivos centrais, *Chinoiserie*, *Pastoral*, *Vistas exóticas*, *Floral: padrão sheet floral*, *Floral central*, *Clássico*, *Romântico*; e Motivos de borda, *Continuação da cena central*, *Repetição contínua*, *Repetição não contínua*, *Cartuchos*.

Em alguns desses estilos foram produzidos padrões decorativos que se tornaram comuns. No estilo *chinoiserie* encontramos os padrões *Willow* e *Brosley*. O padrão *willow* é o mais comum. Sendo produzido desde 1782 até os dias atuais, esse padrão não é usado como referência para a datação de sítios arqueológicos. O padrão *willow* caracteriza-se pela representação de uma fábula chinesa que tem na cena central a figura dois pombos. Por esse motivo ficou conhecida no Brasil como “louça dos pombinhos”. Os estilos, motivos e padrões decorativos da técnica *transfer printing* remetem, cada um deles, a um período de fabricação que corresponde à incorporação de uma nova tecnologia ou, simplesmente, a uma nova tendência da moda (ver **Fig. 9 e 10**).

✓ *flow blue* ou **borrão**: pode ser aplicado em peças com pintura à mão ou com pintura mecânica, tipo *transfer printing*, sendo mais comum neste último caso. Brancante (1981: 510) sugere que, a princípio, o borrão constituiu-se em uma falha técnica produzida por erros na preparação do cobalto, utilizado como pigmento azul, ou pela utilização de cobalto de baixa qualidade. Os mouros já haviam enfrentado esse problema na decoração da louça vidrada e da faiança, mas tinham solucionado com um sistema de arestas que retinham os esmaltes durante o cozimento. Os ingleses, no entanto, mesmo depois de desenvolverem técnicas para melhorar a qualidade das peças, controlando os “borrões”, decidiram adotá-lo como técnica decorativa, passando a acrescentar recipientes contendo cloretos voláteis no forno durante a queima para a aplicação do esmalte. Tocchetto (2001: 37) apresenta

quatro estilos decorativos para a técnica do borrão associado à pintura mecânica: *Chinoiserie*, *Paisagem romântica*, *Chinoiserie floral*, *Motivo floral central* (ver **Fig. 11**).

Ao longo da etapa de classificação, tentamos identificar o máximo de elementos de cada peça, sendo para isso necessário fazer um cruzamento de diferentes itens de classificação, colaborando a se obter uma datação mais precisa.

As peças classificadas inicialmente apenas pela técnica decorativa como *transfer printing*, agora são separadas pela cor, pelo estilo e pelo motivo. Exemplo: *transfer printing* azul *chinoiserie* padrão *willow*. Essa especificação é fundamental para que se faça a datação da louça. Um exemplo disso é o padrão *Shell edged* fabricado desde 1775 até 1860. Já o *Shell edged* azul vibrante foi fabricado de 1820 a 1840, ou então o *Shell edged* com pintura sobre o esmalte foi fabricado apenas entre os anos de 1820 e 1830 (TOCCHETTO, 2001). Identificar todos os elementos das peças é de grande importância para o trabalho de análise do sítio. Neste relatório, em que priorizamos o estudo da decoração, não mencionamos outros critérios classificatórios, como esmalte e forma, os quais permitem uma datação ainda mais acurada.

Outro elemento usado como fonte de pesquisa para a classificação são os selos e os carimbos do fabricante. Através deles podemos identificar o país de origem e a época de fabricação da peça. Lembremos aqui que muitas das fábricas deixaram de existir, ou simplesmente receberam outras denominações, fato que dificulta, ou, muitas vezes, impossibilita a sua identificação (ver **Fig. 12**).

A catalogação do material é feita durante a etapa de classificação. Para isso utilizamos fichas de catalogação, com base nas quais são extraídos os dados para a quantificação. Para cada setor é produzida uma ficha, na qual são discriminadas todas as peças.

**Modelo de ficha:**

Nº DO SETOR _____				
Tipologia	Nº de Peças numeradas	Nº de Peças catalogadas <sup>79</sup>	Nº de Peças sem número (micro-fragmentos)	Total
TOTAL GERAL _____				

Os dados dessas fichas são utilizados para a produção de tabelas tipológicas e mapas de disposição dos fragmentos no sítio com indicação da quantidade e do tipo de material em cada setor, que serão usados para a interpretação do sítio.

Terminadas as etapas de classificação, catalogação e quantificação, passamos à consolidação da peça, quando se procede, a partir da combinação de fragmentos, à reconstituição que possibilita fazer reaparecer, parcial ou integralmente, a forma. Esse procedimento é feito em duas etapas: primeiro consolidamos as peças previamente identificadas dentro de cada setor. Depois – e esta é a etapa mais difícil –, juntamos todos os fragmentos de uma mesma tipologia de todos os setores e tentamos identificar peças que se complementem. Por exemplo: juntamos todos os fragmentos de *transfer printing* azul de todos os 48 setores e tentamos identificar fragmentos que pertençam ao mesmo objeto. Nesta etapa, podemos visualizar a variedade de formas existentes no sítio.

### **3ª FASE DE LABORATÓRIO: INTERPRETAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

A grande quantidade de material exumado nas escavações da *Casa 8* e a necessidade de se constituir um banco de dados de referência para futuras pesquisas relacionadas a este tema deu origem ao projeto do “Catálogo de Faiança Fina da

<sup>79</sup> Corresponde às peças que receberam numeração de catálogo.

Residência Conselheiro Maciel<sup>80</sup>, elaborado pela pesquisadora Luciana da Silva Peixoto.

A confecção de um catálogo colocou-se como etapa indispensável anterior à fase de análise do material. Além de servir como banco de dados para a análise de vários outros sítios, que começam a ser pesquisados em Pelotas, configura-se como método organizacional da documentação arqueológica, o que consideramos de fundamental importância metodológica.

A análise do material constituirá etapa posterior e deverá ser feita sob duas perspectivas. De um lado, o estudo dos padrões sócio-econômicos<sup>81</sup>, feito através de métodos quantitativos. Este método tem como objetivo principal a definição do padrão do poder aquisitivo dos consumidores desta louça. De outro, o estudo dos padrões culturais, da formação de identidades e da adoção de um estilo de vida urbano, feito através da interação de análises quantitativas com estudos de memória social e técnicas de História Oral. O desafio será buscar, através de depoimentos, junto aos descendentes da família Antunes Maciel, bem como de outras famílias cujas lembranças remetam ao séc. XIX, a memória relativa aos usos de objetos análogos àqueles exumados nas escavações da *Casa 8*. Nesta análise, o objetivo é, através da memória dos descendentes, reconstituir, por meio dos utensílios achados, padrões de alimentação, higiene e saúde.

À medida que avança a pesquisa, seus resultados parciais são divulgados por meio de exposições<sup>82</sup>, comunicações<sup>83</sup> e resumos publicados<sup>84</sup> em congressos

---

<sup>80</sup> PEIXOTO, Luciana da Silva. *Catálogo de Faiança Fina da Residência Conselheiro Maciel*. Monografia de Especialização, 2004.

<sup>81</sup> Sobre classificação econômica baseada nos padrões de louça, ver: MILLER, George. Classification and Economic Scaling of 19<sup>th</sup> century Ceramics. In: *Historical Archaeology*, 1980, 14:1-40.

<sup>82</sup> Exposições realizadas com fins educativos, de estímulo ao turismo e de divulgação: 1) Exposição realizada no Casarão nº 2 da Praça Coronel Pedro Osório, em virtude da Semana de Aniversário da Cidade de Pelotas, sob o título: “*Arqueologia Urbana da Pelotas do Século XIX*”. Realizada entre os dias 1º a 7 de julho de 2002. (364 pessoas assinaram o livro). 2) Exposição realizada no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), sob o título: “*Pelotas Arqueológica: do Passado Próximo ao Distante*”. Realizada entre os dias 11 de Abril e 22 de Maio de 2003. (494 pessoas assinaram o livro). 3) Exposição realizada no Grande Hotel, em virtude da Semana de Aniversário da Cidade de Pelotas, sob o título: “*Patrimônio Arqueológico Pelotense: escavações da Casa 8*”. Realizada entre os dias 07 e 27 de Julho de 2003. (103 pessoas assinaram o livro). 4) MERTENS, Winde. *CD de Apresentação e Divulgação institucional do LEPAARQ. UFPEL, 2003. Apresentado na 12ª FENADOCE*. 5) Exposição realizada como atividade cultural do V Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, sob o título: “*Arqueologia pré-histórica e histórica de Pelotas e região*”. Realizada entre os dias 15 e 20 de Setembro de 2003. (128 pessoas assinaram o livro). *V. I, nº 2. Pelotas, RS: Editora da UFPEL. Jul/Dez 2004.*

científicos, assim como artigos científicos<sup>85</sup>. Ao longo da divulgação científica, o projeto foi condecorado com menções honrosas, conferidas ao bolsista Rafael

---

<sup>83</sup> Congressos científicos: 1) *11º Congresso de Iniciação Científica e 4º Encontro de Pós Graduação da Universidade Federal de Pelotas*: “Arqueologia Urbana da Cidade de Pelotas: Uma Abordagem de Trabalho de Salvamento Arqueológico no Casarão 8”. Painel. Acadêmico responsável: Rafael Guedes Milheira. Realizado no período de 10 e 11 de Dezembro de 2002. Menção honrosa como 3º colocado na área de Ciências Humanas. 2) *11º Congresso de Iniciação Científica e 4º Encontro de Pós Graduação da Universidade Federal de Pelotas*: “Da Paleontologia à Zooarqueologia: o passado visto através dos ossos”. Painel. Acadêmica responsável: Chimene Kuhn Nobre. Realizado no período de 10 e 11 de Dezembro de 2002. 3) *IX Semana Acadêmica do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas*: “Levantamento Zooarqueológico dos Materiais Ósseos do Casarão 8: Um Resgate da Cultura Alimentar dos Escravos e Charqueadores do Século XIX”. Comunicação. Acadêmica responsável: Chimene Kuhn Nobre. Realizado no período de 9 a 13 de Dezembro de 2002. 4) *Sítio Escola na Fazenda do Jarau*. “Relato dos procedimentos arqueológicos desenvolvidos na Casa 8.” Relatores: Ac. Aloísio Gomes Alves e Welcsoner Silva da Cunha. Realizado pelo Laboratório de Pesquisa Arqueológica da Universidade de Santa Maria (LEPA/UFSM), em Fevereiro de 2003, sob coordenação do Prof. Dr. Saul Milder (UFSM) e Prof. Me. Neli Machado (UNIVATES). 5) Apresentação de comunicação no *1º Colóquio sobre História de Pelotas*, sob o título: “O Passado visto através dos ossos”. Acadêmica responsável: Chimene Kuhn Nobre. Realizado no período de 26 de Fevereiro a 1 de Março de 2003. 6) Apresentação de palestra no *1º Colóquio sobre História de Pelotas*, sob o título: “ Cotidiano de uma residência do século XIX visto através da cultura material”. Palestrante: Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira. Realizado no período de 26 de Fevereiro a 1º de Março de 2003. 7) Apresentação de Trabalho na *Mostra de Iniciação Científica* promovida pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em âmbito estadual, sob o título “Arqueologia Urbana da Cidade de Pelotas: Uma Abordagem de Trabalho de Salvamento no Casarão 8”. Acadêmico responsável: Rafael Guedes Milheira. Realizado no período de 2 a 5 de Junho de 2003. Menção honrosa na área de Ciências humanas. 8) Apresentação de Comunicação Coordenada no *I Seminário Internacional de Arqueologia*, sob os títulos: “Arqueologia Urbana da Cidade de Pelotas: uma abordagem de trabalho de salvamento no casarão 8” e “Da Paleontologia à Zooarqueologia: o passado visto através dos ossos”, em evento promovido pelo Museu Antropológico do Rio Grande do Sul, realizado entre os dias 2 a 6 de Junho de 2003. 9) *XII Congresso de Iniciação Científica* da Universidade Federal de Pelotas, realizado entre os dias 5 e 6 de Dezembro de 2003. 10) *XV Salão de Iniciação Científica* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizada entre os dias 24 a 28 de Novembro de 2003. 11) *XII Congresso de Iniciação Científica* da Universidade Católica de Pelotas, realizado entre os dias 11 e 12 de Novembro de 2003. 12) *II Mostra de Produção Universitária* da Instituição Universidade do Rio Grande, realizada entre os dias 19 e 22 de Novembro de 2003. 13) *X Semana Acadêmica do Curso de Licenciatura em História*, realizado em Dezembro de 2003.

<sup>84</sup> Resumos publicados: MILHEIRA, Rafael Guedes. Arqueologia Urbana da Cidade de Pelotas: Uma Abordagem de Trabalho de Salvamento no Casarão 8. In: *Resumos do XI Congresso de Iniciação Científica* – UFPel, 2002. NOBRE, Chimene Kuhn. Da Paleontologia à Zooarqueologia: o passado visto através dos ossos. In: *Resumos do IX Congresso de Iniciação Científica* – UFPel, 2002. MILHEIRA, Rafael Guedes. Arqueologia Urbana da Cidade de Pelotas: Uma Abordagem de Trabalho de Salvamento no Casarão 8. In: *Caderno de Resumos da Mostra de Iniciação Científica* – UNISINOS, 2003.

<sup>85</sup> Artigos em periódicos científicos: 1) CERQUEIRA, Fábio Vergara; ALVES, Aloísio Gomar; MILHEIRA, Rafael Guedes; VIANA, Jorge de Oliveira. *A Arqueologia “salvando” o patrimônio cultural da cidade de Pelotas/RS/Brasil: “salvando” o quê?*. In: *Techné*, Tomar: Instituto Politécnico de Tomar (IPT / Portugal), n.9, 2004. 2) CERQUEIRA, Fábio Vergara; FONTOURA, Otávio Marques; NOBRE, Chimene Kuhn; PEIXOTO, Luciana da Silva.

Guedes Milheira (BIC-FAPERGS), as quais valorizaram seu processo de divulgação científica<sup>86</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Laboratório de Antropologia e Arqueologia da UFPEL possui, atualmente, um valioso acervo arqueológico gerado por doações, prospecções e escavações. O material histórico, resultante das escavações desenvolvidas no âmbito do Projeto de Salvamento Arqueológico da Área Urbana de Pelotas, revelou importantes vestígios sobre a vida diária, em suas dimensões simbólica e pragmática, dos habitantes do núcleo urbano de Pelotas do séc. XIX e início do séc. XX. Os cuidados especiais que esses vestígios demandam do arqueólogo, desde o planejamento da escavação até as diferentes fases da análise laboratorial e guarda, justificam-se, pois esses registros se revelam “documentos” históricos muito particulares, pois **documentam** a cultura material dos antepassados.

Deste modo, o acervo arqueológico histórico do LEPAARQ descortinará novas abordagens sobre a vida social e cultural do séc. XIX, ensejando um complexo diálogo entre as evidências materiais e as evidências textuais. Esses registros materiais, uma vez divulgados, interagem, na comunidade local, com o constante processo de reelaboração de memória coletiva e de identidade cultural. Ademais, além de seu grande valor para a pesquisa histórica, possuem significativo potencial museológico, sendo objeto passível de ser integrado ao uso da História para programas de educação patrimonial e para o desenvolvimento do turismo cultural.

---

*Resultados parciais do Salvamento Arqueológico em Pelotas/RS/Brasil: Catálogo de Material Arqueofaunístico e Catálogo de Louça da Residência Conselheiro Francisco Antunes Maciel. In: Techné. Publicação da Arqueojovem. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar (IPT/Portugal), n. 9, 2004.*

<sup>86</sup> Menções honrosas recebidas pelo projeto: 1) Menção honrosa como 3º lugar na área de Ciências Humanas no 11º Congresso de Iniciação Científica e 4º Encontro de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas, sob o título: “Arqueologia Urbana da Cidade de Pelotas: Uma Abordagem de Trabalho de Salvamento no Casarão 8”. Realizado entre os dias 10 e 11 de Dezembro de 2002. (Rafael Guedes Milheira). 2) Menção honrosa na área de Ciências Humanas e Sociais na Mostra de Iniciação Científica promovida pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em âmbito estadual, sob o título “Arqueologia Urbana da Cidade de Pelotas: Uma Abordagem de Trabalho de Salvamento no Casarão 8”. Realizado entre os dias 2 e 5 de Junho de 2003. (Rafael Guedes Milheira).

O grande volume de louça fina exumada nas escavações da *Casa 8* permitirá a visualização, concreta, de vários aspectos da vida cotidiana, incluindo, por exemplo, hábitos alimentares e higiênicos, bem como cuidados com a saúde e com a toalete. Trata-se de fonte valiosíssima para o estudo da vida íntima, das variações de poder aquisitivo dos diferentes grupos sociais, dos graus de inserção da economia local no mercado nacional e internacional, bem como de categorias simbólicas como o imaginário e o gosto, ou mesmo da evolução tecnológica de produção desses utensílios domésticos (LIMA, 1989; SYMANSKI, 1997, 1998).

## GLOSSÁRIO

### TERMINOLOGIA REFERENTE À CLASSIFICAÇÃO DO ACERVO ARQUEOLÓGICO DO LEPAARQ/UFPEL

**borrão** – técnica de decoração com pintura, na qual os desenhos se apresentam com aspecto borrado, em virtude da colocação de recipientes contendo cloretos voláteis, durante a queima. Pode ser aplicado em louças decoradas tanto com a técnica de *transfer printing* quanto pintada a mão. Datação aproximada: início da década de 1830 até início do séc. XX. (TOCCHETTO, 2001: 36).

**carimbada** – técnica manual de decoração, baseada na aplicação de pintura com auxílio de um carimbo. Datação aproximada: entre 1845 até início do séc. XX. (TOCCHETTO, 2001: 27).

**chinoiserie** - Estilo de inspiração chinesa, com representação de cenas de lendas orientais, pagodes e elementos da paisagem natural e cultural do extremo oriente. Geralmente em tom de azul, ocorrendo eventualmente em rosa e verde; apresenta bordas densamente impressas com desenhos geométricos, como borboletas, chaves, ovas de peixe, losangos e favos de mel. Datação aproximada: início da década de 1830 até início do séc. XX (TOCCHETTO, 2001: 36).

**louça lisa (branca)** – louça sem decoração por pintura, podendo receber decoração por modificação de superfície (exemplo: trival).

**malga** – forma de recipiente doméstico alimentar, semelhante à cremeira ou tigela, destinado principalmente à sobremesa.

**peasant style** – é um estilo da técnica de pintura a mão livre, com motivos florais, diferenciado conforme o traço: caracteriza-se pelas largas pinceladas cobrindo quase toda superfície da peça. Datação aproximada: de 1810 a 1860. (TOCCHETTO, 2001: 25).

**pintada a mão** – técnica manual, artesanal, de pintura, que inclui as técnicas de decoração a mão livre (com pincel) e com impressão manual (carimbada, *sponge*, *spatter*, banhado).

**pintada a mão livre** – técnica manual de decoração, caracterizada pela pintura com pincel, com motivos florais. Datação aproximada: de 1810 a 1860 (TOCCHETTO, 2001: 25).



*shell edged (blue e green)* – padrão decorativo aplicado na extremidade interna de louças com superfície modificada, caracterizado por sucessivas linhas curtas perpendiculares e contíguas à borda, que tentava imitar a textura de uma concha. Sua denominação varia de acordo com a coloração: as cores predominantes são o azul e o verde, ocorrendo também, em menor número, marrom, púrpura, rosa, vinho, preta e vermelha. Datação aproximada: datação geral de 1775 a 1860; nas variações de cor, chega-se a datas mais precisas: azul vibrante, de 1820 a 1840, rosa e vermelho, de 1820 a 1830 (TOCCHETTO, 2001: 38-39).

*sponge* – técnica manual de decoração, baseada na aplicação de pintura com auxílio de uma esponja, freqüentemente em toda a superfície da peça. Datação aproximada: final da década de 1840 a 1935 (TOCCHETTO, 2001: 28).

*sprig style* - é um estilo da técnica de pintura a mão livre, com motivos florais, diferenciado conforme o traço: caracteriza-se pela pintura de pequenos elementos florais, através de finas pinceladas, deixando grande parte da peça sem decoração. Datação aproximada: de 1830 a 1860 (TOCCHETTO, 2001: 26).

*transfer printing* – técnica decorativa caracterizada por impressão por transferência, constituindo um procedimento mecânico, não artesanal. O desenho é gravado em uma placa de metal, com incisões profundas; a tinta é espalhada nas incisões da placa aquecida; o excesso de tinta é limpo com espátula; a superfície é limpa com uma almofada. Cobre-se a placa com papel de seda umedecido e, após, durante uma prensagem normal, o desenho é transferido do papel à peça de cerâmica, que já sofrera uma primeira queima. Uma flanela e sabão de potássio eram esfregados sobre o papel, causando aderência do desenho à superfície. A peça era então colocada na água, para o deslocamento do papel de sede. Por fim, mergulhavam-na na solução para obtenção do esmalte, retornando ao forno, a fim de ser queimada novamente (TOCCHETTO, 2001: 29-30).

*willow* – padrão decorativo do *transfer printing*, inserido no estilo *chinoiserie*, predominando no tom azul, mas ocorrendo com freqüência em rosa e verde. Caracteriza-se pelas cenas orientais, associadas à decoração com padrões geométricos. Seu largo espectro cronológico de produção dificulta seu uso para datação do sítio (TOCCHETTO, 2001: 33).

*zoólito* – escultura lítica zoomorfa, característica da Pré-histórica brasileira. Suas formas são estereotipadas, apresentando cavidade, normalmente ventral, mas às vezes dorsal; sua utilização relacionava-se, provavelmente, a práticas religiosas animistas. Associa-se, por via de regra, aos *sambaquis* (PROUS, 1977).

**IMAGENS****Fig. 1****Fig. 2A**



**Fig. 2B**



**Fig. 3**

**Fig. 4****Fig. 5****Fig. 6**



**Fig. 7**



**Fig. 8**



**Fig. 9**

**Fig. 10****Fig. 11****Fig. 12**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Marcos. Arqueologia Histórica, Arquitetura e Restauração. In: *Clio - Série Arqueológica*. Recife: 1992, n. 08, p. 131-151.
- FRAZZI, Patrícia. *Conservación Preventiva para objetos Arqueológicos Históricos em Contextos Urbanos*. Buenos Aires: PRE PRINT. S/d.
- JULIANI, Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira. *Gestão Arqueológica em Metrôpoles: Uma Proposta para São Paulo*. Dissertação de Mestrado - USP. São Paulo: 1996.
- JULIANI, Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira. Multiculturalismo e Arqueologia da Cidade. In: *Revista do Departamento do Patrimônio Histórico*, Secretaria Municipal de Cultura/Prefeitura de São Paulo: 1995, ano 2, n. 3, p. 88-91.
- LIMA, Tânia A. Arqueologia Histórica: algumas considerações teóricas. In: *Clio - Série Arqueológica*. Recife: 1998, n. 05, p. 87-99.
- LIMA, Tânia; FONSECA, Marta P. R.; SAMPAIO, Ana Cristina de O.; FENZL-NEPOMUCENO, Andréia; MARTINS, Antônio H. D. A tralha doméstica em meados do século XIX: reflexos da emergência da pequena burguesia do Rio de Janeiro. In: *Dédalo*, publicação avulsa. São Paulo: 1989, (1), p. 205-230.
- PEIXOTO, Luciana da Silva. *Catálogo de Faiança Fina da Residência Conselheiro Maciel*. Monografia de Especialização: UFPEL, 2004.
- PROUS, André. *Les Esculptures Zoomorphes du Sud Bresilien et de l'Uruguay*. Cahiers d'Archéologie d'Amérique du Sud 5. França: Centre National de la Recherche Scientifique, 1977.
- RIBEIRO, Pedro A. Mentz & outros. *A Ocorrência de Zoólitos no Litoral Centro e Sul do Rio Grande do Sul, Brasil*. Rio Grande: FURG, 2002.
- SYMANSKI, Luís Cláudio Pereira. Louças e auto-expressão em regiões centrais, adjacentes e periféricas do Brasil. In: SENATORE, Maria Ximena e ZARANKIN, Andrés (Orgs). *Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul. Cultura Material, Discursos e Práticas*. Buenos Aires: Ediciones del Tridente, 2002. Colección Científica.
- SYMANSKI, Luís Cláudio Pereira. *Arqueologia de Contrato em Meio Urbano no Brasil. Algumas Considerações*. Comunicação apresentada no Simpósio "A Arqueologia no Meio Empresarial". Goiânia: 2000 (pré-print).
- SYMANSKI, Luís Cláudio Pereira. *Espaço Privado e Vida Material em Porto Alegre no Século XIX*. Coleção Arqueologia, 5. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- SYMANSKI, Luís Cláudio Pereira. Grupos Domésticos, Comportamento de Consumo e Louças: O Caso do Solar Lopo Gonçalves. In: *Revista de História Regional*. Ponta Grossa: UFPG, 1997, p.81-120.
- TOCHETTO, Fernanda Bordin; SYMANSKI, Luis Claudio P.; OZÓRIO, Sérgio Rovani; OLIVEIRA, Alberto Tavares Duarte de; CAPPELLETTI, Ângela Maria. *A faiança fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade*. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Cultura, 2001.
- TOCHETTO, Fernanda Bordin. *Uma Experiência em Arqueologia Urbana em Porto Alegre*. Comunicação apresentada em Buenos Aires em 07/03/97 (pré-print).
- V. 1, n° 2. Pelotas, RS: Editora da UFPEL. Jul/Dez 2004.

ZARANKIN, Andrés & outros. Arqueología de la ciudad de Buenos Aires. Informe de los trabajos realizados en el proyecto 'Casa Mínima', barrio de San Telmo. In: *PALIMPSESTO*. Buenos Aires. 1996, n. 5.

ZARANKIN, Andrés. Arqueología Urbana: Hacia el Desarrollo de una Nueva Especialidad. In: *Arqueología Histórica na América Latina*. Columbia, 1994.

Recebido em: 15/04/2004

Aprovado em: 19/07/2004

Publicado em: 24/09/2004